



LIFECHARCOS

**MANUAL DE BOAS
PRÁTICAS PARA
A CONSERVAÇÃO
DOS CHARCOS
TEMPORÁRIOS
MEDITERRÂNICOS**



FICHA TÉCNICA

Coordenação da Edição: Nuno M. Pedroso, Erika Almeida e Carla Pinto-Cruz.

Contribuições: Anabela Belo (Universidade de Évora), Carla Lúcio (Associação de Beneficiários do Mira), Cristina Baião (LPN), Edgar Gomes (LPN), Eliana Machado (Universidade de Évora), José Paulo Monteiro (Universidade do Algarve), Margarida Cristo (Universidade do Algarve), Rita Alcazar (LPN).

Ilustrações: Inês Garcia (IG), Ricardo Cesteiro- CAMEL 101 (RC).

Créditos fotográficos: Carla Pinto-Cruz (CPC), Cristina Baião (CB), Erika Almeida (EA), José Pacheco (JP), Luís Quinta (LQ), Luís Guerreiro - Município de Odemira (LG), Luis Guilherme Sousa (LGS), Liga para a Protecção da Natureza (LPN), Paula Canha (PC).

Foto da capa: Vanda Rita Oliveira

Design gráfico: Rui Belo

Impressão: milideias.pt

ISBN: 978-989-8550-65-1

Depósito Legal: 446866/18

Edição: Universidade de Évora (2018)

Tiragem: 5.000 exemplares

Impresso sobre papel 100% reciclado, inteiramente proveniente de resíduos pós-consumo, através de processos totalmente isentos de cloro e não procedente de bosques primários.



LIFECHARCOS

MANUAL DE BOAS PRÁTICAS PARA A CONSERVAÇÃO DOS CHARCOS TEMPORÁRIOS MEDITERRÂNICOS

Conservação de Charcos Temporários
na Costa Sudoeste de Portugal
LIFE12NAT/PT/997

Os **Charcos Temporários Mediterrânicos** são charcos com poucos centímetros de profundidade, isolados de corpos de água permanentes e não conectados a linhas de água. Chamam-se temporários porque passam por **um ciclo periódico de inundação e seca, e têm uma flora e fauna características adaptadas a essa alternância.**

Estes ecossistemas típicos da bacia do Mediterrâneo têm coexistido e até sido favorecidos pela atividade agrícola tradicional. **No presente, a sua conservação é incompatível com algumas práticas agrícolas e pecuárias.**

Com este Manual de Boas Práticas pretende-se divulgar as medidas de gestão sustentável que permitem compatibilizar as atividades humanas com a proteção dos Charcos Temporários Mediterrânicos.

O PROJETO

O Projeto LIFE + “**Conservação de Charcos Temporários na Costa Sudoeste de Portugal**” (LIFE 12NAT/PT /997), cujo acrónimo é **LIFE Charcos**, visa a **conservação dos Charcos Temporários Mediterrânicos**. Estes charcos encontram-se cada vez mais ameaçados devido à sua fragilidade ecológica e ao desconhecimento do seu valor natural.

A singularidade deste habitat está associada à diversidade e peculiaridade dos organismos que alberga. Algumas das espécies que aqui ocorrem, nomeadamente espécies de flora e alguns crustáceos de água doce, têm uma área de distribuição muito reduzida.

Durante muito tempo, os Charcos Temporários Mediterrânicos foram elementos dominantes da paisagem do Sudoeste português e a sua preservação compatível com os usos extensivos tradicionais do solo. No entanto, **tem-se assistido à sua degradação e à regressão da área de distribuição de uma forma acentuada**.

O Projeto LIFE Charcos pretende **reduzir a tendência de declínio que se tem verificado nos Charcos Temporários e promover a recuperação de charcos em estado de conservação desfavorável**.

A ÁREA DE INTERVENÇÃO

O Projeto LIFE Charcos é implementado no **Sítio de Importância Comunitária (SIC) da Costa Sudoeste da Rede Natura 2000**, parcialmente coincidente com o **Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina**.

As principais áreas localizam-se nas charnecas do concelho de Odemira e no planalto de Vila do Bispo, onde se encontram os principais núcleos de Charcos Temporários Mediterrânicos conhecidos a nível nacional.



Os Charcos Temporários Mediterrânicos localizam-se em depressões pouco profundas e apresentam **uma alternância sazonal entre uma fase seca e uma fase inundada**.

A pouca profundidade deste tipo de charcos, geralmente inferior aos 50cm, permite que a luz do sol chegue até ao fundo e que seja colonizado em toda a sua extensão por vários tipos de plantas.

Os charcos bem conservados têm águas oligotróficas (águas com poucos nu-

trientes e baixo teor de matéria orgânica) e transparentes.

O **hidroperíodo**, também denominado **período de inundação**, é o período do ano em que se verifica a presença de água nos Charcos Temporários. Este pode variar de ano para ano, em função das condições climáticas.

A evolução e extensão do hidroperíodo são de extrema importância para a diversidade e manutenção das comunidades de plantas e animais destes habitats.

O QUE SÃO OS CHARCOS TEMPORÁRIOS MEDITERRÂNICOS



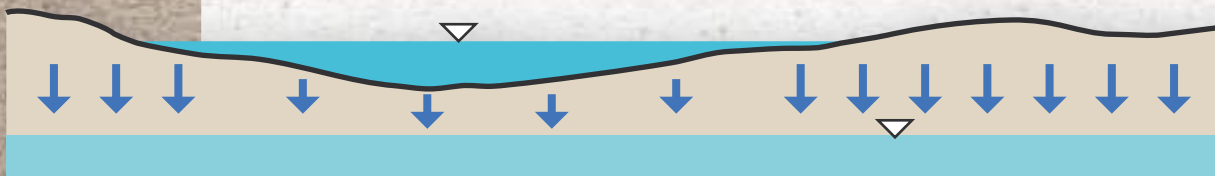
O QUE SÃO CHARCOS TEMPORÁRIOS MEDITERRÂNICOS

Nos Charcos Temporários Mediterrânicos a água das primeiras chuvas do ano hidrológico acumula-se devido à existência de uma camada de solo menos permeável, favorecendo a sua retenção.

Estes primeiros enchimentos podem ser efêmeros pois estas águas acabam por evaporar e infiltrar-se. No entanto, estes charcos encontram-se hidráulicamente conectados às águas subterráneas e, a partir do momento em que o nível freático atinge e ultrapassa a cota da base do charco, o período de armazenamento de água torna-se mais prolongado. Deste modo, **o hidroperíodo da maioria destes charcos, apesar de sazonal, é superior ao que corresponderia à simples acumulação de água de chuva em depressões de terrenos pouco permeáveis.**

1ª FASE DE ENCHIMENTO

Charco desconectado do nível freático (enchimento efêmero)



2ª FASE DE ENCHIMENTO

Charco conectado ao nível freático (hidroperíodo mais prolongado)



Constituem um dos mais notáveis e singulares habitats de água doce na Europa

Albergam uma biodiversidade elevada e específica, com espécies de fauna e flora raras e ameaçadas

Contribuem para a diversificação da paisagem e bem-estar humano

Porque é que os Charcos Temporários Mediterrânicos são importantes?

Aumentam a conectividade com outros habitats de água doce

Constituem uma reserva local de água doce, importante no contexto atual de alterações climáticas

Constituem um património da cultura europeia reflexo da relação entre o ser humano e o ambiente natural

Hyla meridionalis
(Rela-meridional)



BIODIVERSIDADE DOS CHARCOS TEMPORÁRIOS MEDITERRÂNICOS



RC

A dinâmica da água ao longo do tempo condiciona a composição e zonação dos seres vivos nos charcos!

No início da primavera surgem **plantas aquáticas flutuantes**, com folhas e flores à superfície.

Sucedem-se as **plantas anfíbias**, que se desenvolvem ainda submersas e florescem apenas quando a água começa a desaparecer, persistindo até ao início do verão.



LGS

Ranunculus peltatus

Os Charcos Temporários Mediterrânicos **servem de zona de alimentação e de reprodução a várias espécies de anfíbios, répteis, mamíferos, aves e invertebrados**, sendo cruciais para a existência de algumas espécies pouco comuns e de distribuição restrita, como é o caso dos crustáceos grandes branquiópodes e de alguns anfíbios.



LQ

Tanymastix stagnalis
(Camarão-fada)



LGS

Pelobates cultripes
(Sapo-de-unha-negra)

Os Charcos Temporários Mediterrânicos estão cada vez mais ameaçados devido à ação humana e ao desconhecimento do seu valor natural.

Este habitat prioritário é extremamente vulnerável principalmente pela sua pequena dimensão e pouca profundidade.

Em particular no SIC da Costa Sudoeste, nas últimas duas décadas, o aumento da atividade agrícola e do turismo têm causado um declínio acentuado dos Charcos Temporários Mediterrânicos.

AMEAÇAS À CONSERVAÇÃO DOS CHARCOS TEMPORÁRIOS MEDITERRÂNICOS

PRINCIPAIS AMEAÇAS



Desconhecimento sobre a importância do habitat.



Invasão por espécies exóticas.



Fragmentação do habitat.



Pressão urbanística e construção ilegal.



Florestação e atividades silvícolas.



Alterações climáticas.

PRÁTICAS AGRÍCOLAS E PECUÁRIAS MAIS INTENSIVAS



Lavouras nos charcos.



Abertura de valas para drenagem da água.

Terraplanagens.

Afundamento para a conversão em reservatórios permanentes.



Utilização de agro-químicos.



Irrigação de culturas.



Elevado encabeçamento pecuário.

PROTEÇÃO LEGAL DOS CHARCOS TEMPORÁRIOS MEDITERRÂNICOS

- Convenção de Ramsar (Nações Unidas)
- Diretiva Habitats (União Europeia)
- Diretiva Quadro da Água (União Europeia)

Habitat prioritário Anexo I
da Diretiva Habitats -
"Charcos Temporários Mediterrânicos"
(3170*)

No caso da Costa Sudoeste existem ainda instrumentos de ordenamento do território que devem ser tidos em conta como o **Plano de Ordenamento do Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina**.

Deve ainda considerar-se o estatuto de conservação das espécies de fauna e flora existentes nos Charcos Temporários Mediterrânicos, que lhes confere um grau de proteção adicional dos quais são exemplo:



JP

Caropsis verticillato-inundata

Estatuto global Vulnerável, considerada prioritária pela Diretiva Habitats.



LPN

Hyacinthoides vicentina

Endémica de Portugal continental, estatuto global Vulnerável, legalmente protegida pela Diretiva Habitats.



LGS

Pelodytes atlanticus
(Sapinho-de-verrugas-verdes-lusitano)

Endémica de Portugal continental.



LO

Triops vicentinus
(Camarão-girino)

Espécie endêmica do extremo sudoeste de Portugal.



PC

Microtus cabreræ
(Rato de Cabrera)

Endemismo Ibérico, classificado como Quase Ameaçado e Vulnerável em Portugal, protegido pela Diretiva Habitats, globalmente.



LQS

Emys orbicularis
(Cágado-de-carapaça-estriada)

Estatuto de conservação nacional Em Perigo, legalmente protegida pela Diretiva Habitats.

BOAS PRÁTICAS

SABER RECONHECER UM CHARCO TEMPORÁRIO MEDITERRÂNICO

– Habitat 3170*

Devido ao encharcamento sazonal, os Charcos Temporários são áreas improdutivas para a agricultura e para a floresta.

A água acumula-se nos charcos com as primeiras chuvas.

As plantas e os animais iniciam o seu desenvolvimento e colonização.



É importante que os proprietários consigam identificar e valorizar este habitat.



CONHECER PARA CONSERVAR

Os charcos têm tipicamente um hidroperíodo de cerca de 4 a 5 meses (normalmente entre os meses de Novembro e Maio).



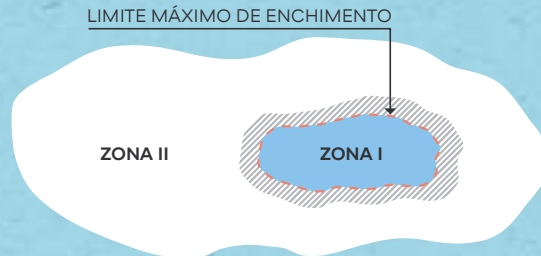
Se identificar um charco na sua propriedade informe as entidades competentes (ver contactos neste manual).

Geralmente de pequenas dimensões, o tamanho de um Charco Temporário Mediterrânico pode variar muito, desde uma dezena de metros quadrados até uma dezena de hectares.



Para os Charcos Temporários se manterem em boas condições foram definidas Zonas de Proteção. É necessário restringir algumas atividades na área do charco e na sua envolvente.

A **Zona I** é definida pelo limite máximo de enchimento do charco temporário com uma faixa envolvente de 10 metros. A **Zona II** corresponde a uma área entre 10 a 300m a partir do limite da Zona I, dependendo do tipo de solo, da bacia de escorrência e da infiltração superficial.



Para informação mais detalhada ver:

Manual de Reconhecimento Simplificado e Ficha de Avaliação do estado de conservação do Habitat 3170*

<http://lifecharcos.lpn.pt/>

BOAS PRÁTICAS

SABER RECONHECER UM CHARCO TEMPORÁRIO MEDITERRÂNIC

– Habitat 3170*

A vegetação dos Charcos Temporários Mediterrânicos encontra-se disposta em faixas concêntricas (cinturas de vegetação: central, intermédia e externa).

No SIC da Costa Sudoeste, de uma forma resumida, este habitat pode ser identificado pela presença simultânea das espécies características:

1 CINTURA CENTRAL

Plantas adaptadas a água mais profunda e maior tempo de inundação.

2 CINTURA INTERMÉDIA

Dominam as plantas anfíbias que florescem apenas quando a água começa a baixar.

3 NA CINTURA EXTERNA

Pequenas plantas anuais que colonizam a margem do charco por serem menos tolerantes ao encharcamento.

NA CINTURA CENTRAL



Ranunculus peltatus

NA CINTURA INTERMÉDIA

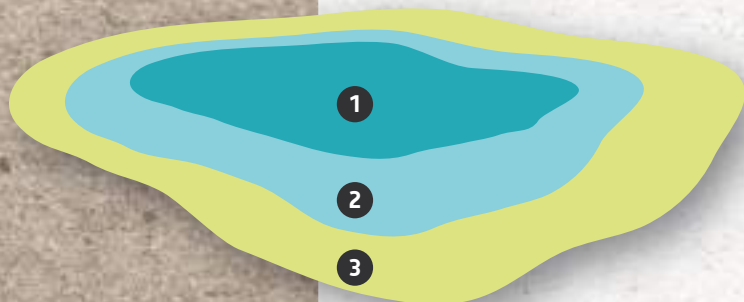


Myosotis debilis

NA CINTURA EXTERNA



Juncus capitatus



Plantas que permitem reconhecer um Charco Temporário Mediterrânico em bom estado de conservação:



Eleocharis palustris

LGS



Eryngium corniculatum

LPN

Eryngium corniculatum

Planta anual com caule de cor verde-azulada. As folhas na fase inundada são carnudas e ocas, mas adquirem um aspeto rígido e espinhoso quando o charco começa a secar.



LPN



Baldellia ranunculoides

EA



Isoetes setaceum

IG

Isoetes setaceum

Planta sem flores que se reproduz por esporos. As folhas agrupam-se todas no topo do caule subterrâneo, formando um "bolbo" subterrâneo.



CPC



Chaetopogon fasciculatus

IG



Lotus hispida

CPC

Se o Charco Temporário Mediterrânico não estiver bem conservado, estas plantas podem não ocorrer! Nestes casos, não é fácil reconhecer este habitat protegido.

BOAS PRÁTICAS

AGRÍCOLAS

As **mobilizações do solo**, quando são profundas, destroem a estrutura do solo e nivelam a depressão, afetando a sua capacidade de retenção de água e expondo as sementes das plantas e os cistos dos grandes branquiópodes a condições desfavoráveis.

- ✓ **Reduzir as mobilizações do solo** nos charcos e na sua envolvente.
- ✓ **Não cobrir o solo** com infraestruturas como estufas, estufins ou túneis.
- ✓ **Não construir caminhos, aceiros ou estradas, nem extrair areia ou argila na área dos charcos e na sua envolvente.**
- ✓ **Impedir o acesso de veículos em toda a área dos charcos**, com exceção aos proprietários, trabalhadores agrícolas ou outros utilizadores habituais.
- ✓ **Suprimir a sementeira dentro dos charcos.**

A **fertilização** e a **aplicação de herbicidas** e pesticidas afeta especialmente os branquiópodes, as plantas de águas oligotróficas, as posturas e as larvas de anfíbios.

- ✓ **Não efetuar operações de fertilização no charco.**
- ✓ **Suprimir a utilização de herbicidas e pesticidas** nos charcos e na sua envolvente.

Triops vicentinus
(Camarão-girino)

RC





Não intervir a área do charco



BOAS PRÁTICAS

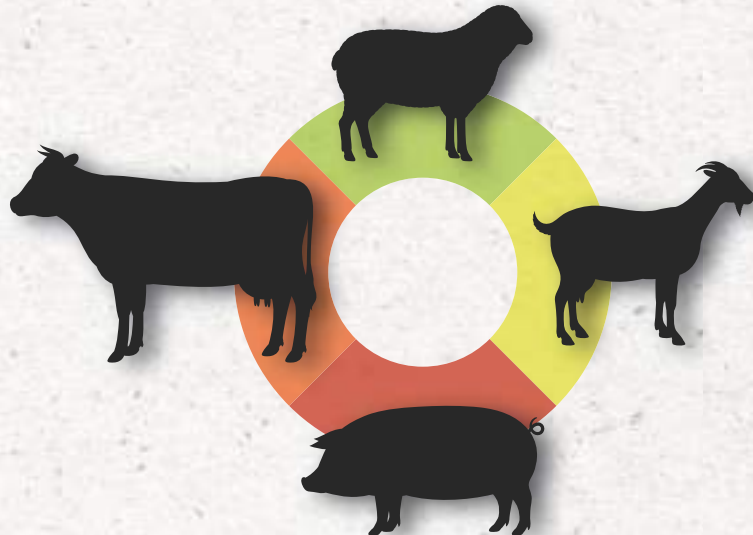
PECUÁRIAS (PASTOREIO)

O gado elimina espécies que competem com a flora típica dos charcos e cria micro-depressões no solo, indispensáveis para a germinação e desenvolvimento de algumas espécies. O **abandono das práticas de pastoreio tradicionais (extensivas)** permite a colonização do Charcos Temporários Mediterrânicos por plantas terrestres tolerantes ao encharcamento e pode levar à sua conversão em ambientes exclusivamente terrestres.



Manter ou introduzir pastoreio extensivo preferencialmente por ovinos.

Tipo de gado: As vacas e porcos parecem não ter um efeito tão positivo como as cabras e, especialmente, as ovelhas.



Juncus emmanuelis



Efetuar o pastoreio na altura certa, quando já não há água e as plantas já acabaram o seu ciclo, tendo já produzido semente.

QUANDO?

jun

jul

ago

set

out

após a época de floração
e frutificação das plantas

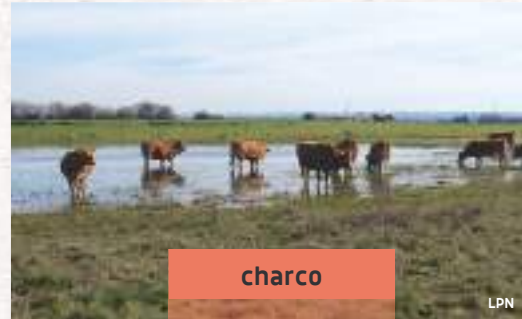


charco

pastoreio

LS

O **encabeçamento aconselhado é de até 2 CN/ha** (CN=cabeças normais); para efeitos de cálculo do encabeçamento, considera-se como superfície forrageira a folha que inclui a área do charco durante o tempo de pastoreio.



charco

sobrepastoreio

LPN

Os efeitos positivos do pastoreio são anulados quando a carga de animais é demasiada (**sobrepastoreio**), pois favorece a entrada de espécies ruderais no habitat.



Manter pequenas manchas de vegetação arbustiva autóctone na orla do charco e junto às cercas ou extremas do terreno. Esta medida favorece a existência de áreas de refúgio para a fauna.

BOAS PRÁTICAS

HIDROLÓGICAS

Alterações na hidrologia podem provocar a alteração do tempo de permanência e altura da coluna de água dos charcos.

É essencial que as condições de encharcamento temporário no charco se mantenham.

A **drenagem dos solos** diminui ou elimina a quantidade de água acumulada, encurtando o período aquático essencial para a alimentação e reprodução das espécies de fauna e flora típicas dos Charcos Temporários.



Não drenar os solos, a não ser que esta seja já uma operação habitual, feita de forma parcial, em complexos de charcos bem conservados.




CPC


NÃO INTERVENCIONAR A ÁREA DO CHARCO

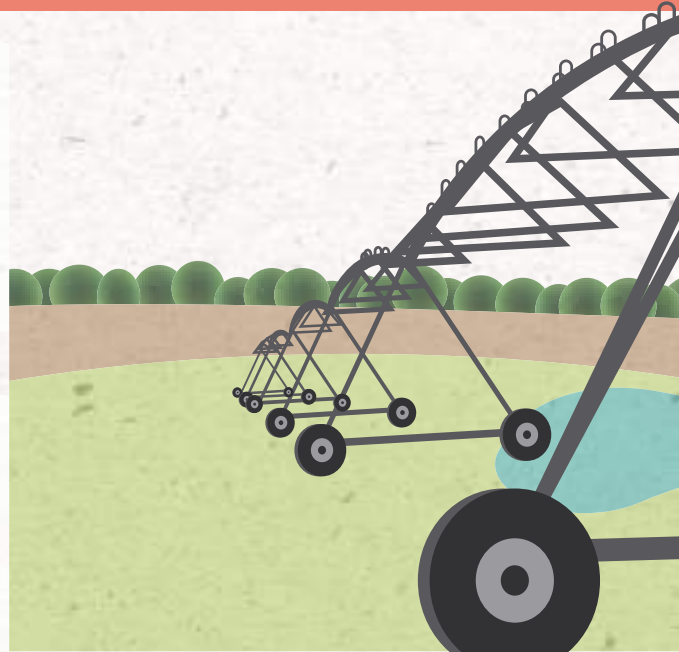
Coenagrion sp. 16

A irrigação das culturas modifica o regime hidrológico natural, fator abiótico determinante para todos os grupos de seres vivos dos Charcos Temporários Mediterrânicos.

 **Suprimir o encharcamento artificial dos charcos**, quer indiretamente pela irrigação das culturas agrícolas, quer por enchimento direto.

Frequentemente verifica-se o aterro dos charcos com solo (**colmatação**), normalmente com areia, de forma a permitir sementeiras de Inverno; consequentemente, a coluna de água diminui fortemente ou é suprimida.

 **Não colmatar os charcos**



O **afundamento** para construção de reservatórios permanentes altera as comunidades vegetais e animais.

surgem espécies exclusivamente aquáticas.

desaparecem espécies características dos Charcos Temporários.

As descargas frequentes de canais de rega têm um efeito semelhante.

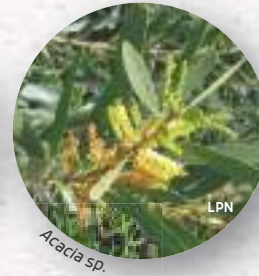
 **Não afundar os charcos**



BOAS PRÁTICAS

OUTRAS

As plantas invasoras afetam particularmente as comunidades de plantas dos Charcos Temporários Mediterrânicos não só porque competem por luz, espaço e nutrientes, como também os descaracterizam, uniformizando e diminuindo a variedade de espécies de plantas presentes. Exemplos de plantas invasoras:



Remover as espécies exóticas com comportamento invasor.

Florestação com exóticas (ex. eucalipto e acácias) modifica a hidrologia local, pois estas consomem muita água e apresentam uma elevada evapotranspiração, em especial na estação de maior crescimento, coincidente com a época de maior diversidade nos Charcos Temporários Mediterrânicos.



Condicionar a florestação dentro dos charcos e na sua envolvente.

Construção de caminhos florestais ou aceiros - podem destruir diretamente os Charcos Temporários ou atuar de forma indireta: mobilização do solo, alterações da hidrologia ou efeito barreira entre habitats próximos.



Não construir caminhos, aceiros e estradas na área dos charcos e na sua envolvente.



Carpobrotus edulis (chorão-das-praias)



MANTER A BIODIVERSIDADE TÍPICA DOS CHARCOS

A **pressão turística e urbanística**, através da construção de edificações de apoio ao turismo, campismo ilegal, piqueniques, motocross e pisoteio por veículos, podem destruir os habitats e as espécies ou serem barreiras para a conectividade entre habitats.



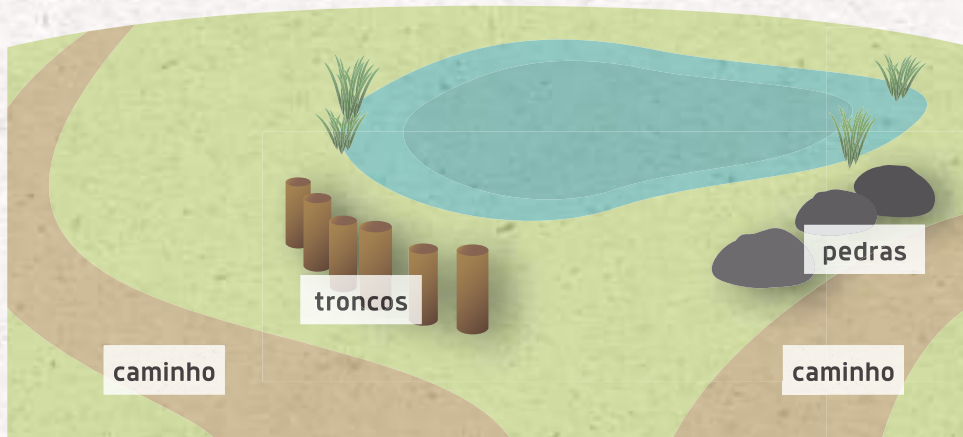
**A fragmentação
leva a uma maior fragilidade dos charcos.**



LPN



Condicionar o acesso e a circulação de veículos nos charcos através da colocação de obstáculos, como troncos ou pedras.



Não recolher plantas nem animais dos charcos - em vez disso fotografe!



Lobelia urens







BOAS PRÁTICAS

**SENSIBILIZAR
PARA
VALORIZAR**

A educação e sensibilização ambiental são fundamentais para a conservação dos Charcos Temporários Mediterrânicos



CPC

-  Dar a conhecer a importância dos Charcos Temporários Mediterrânicos às populações da região (proprietários, crianças, comunidade escolar, decisores políticos).
-  Utilizar de forma racional os serviços de ecossistema que os Charcos Temporários e o seu habitat envolvente fornecem (por ex. disponibilidade de água, sumidouros de carbono).
-  Gerir eficazmente e valorizar o potencial turístico (exemplo - manutenção das rotas de visitação).
-  Informar ativamente os proprietários e decisores locais.
-  Tornar-se membro/divulgar a Rede de Custódia para os Charcos Temporários Mediterrânicos.
-  Promover as ações de sensibilização e demonstração no centro interpretativo dos Charcos Temporários Mediterrânicos.



LG



EPC

CHARCOS
TEMPORÁRIOS MEDITERRÂNICOS
Centro de Interpretação do Sudoeste Alentejano

VISITE O CENTRO DE INTERPRETAÇÃO DOS CHARCOS TEMPORÁRIOS MEDITERRÂNICOS EM VILA NOVA DE MILFONTES, JUNTO AO ACESSO PARA A PRAIA DO MALHÃO



RESUMO

ATIVIDADES:

ADEQUADAS



- Manutenção do pastoreio tradicional (extensivo) preferencialmente por ovinos e caprinos na altura do verão
- Controlo de espécies invasoras (remoção de acácias e chorão)
- Construção de barreiras para evitar o acesso de veículos aos charcos
- Remoção de lixo e resíduos na área do charco
- Ações de monitorização, conservação da natureza e sensibilização ambiental

CONDICIONADAS



- Sementeira ou plantação na área envolvente ao charco
- Implementação de infraestruturas na área envolvente ao charco
- Acesso de veículos aos charcos temporários e sua envolvente

INADEQUADAS



- Alteração da morfologia do solo e coberto vegetal em todo o complexo de charcos temporários (afundar ou colmatar os charcos)
- Drenagem dos charcos temporários e da sua envolvente
- Sementeira dentro dos charcos temporários
- Colheita / captura de espécies da flora e da fauna
- Introdução de espécies invasoras (por ex. acácia, chorão)
- Construção de caminhos, aceiros e estradas na área dos charcos temporários
- Efetuar operações de fertilização na área do charco
- Utilização de herbicidas e pesticidas nos charcos e na sua envolvente



Pelodytes atlanticus
(Sapinho-de-verrugas-verdes-lusitânico)

BOAS PRÁTICAS

COMO AGIR E QUEM CONTACTAR

A conservação dos charcos temporários depende da gestão das atividades humanas no local e em seu redor.

As atividades de restauro devem ser apenas efetuadas quando o habitat está degradado e com aconselhamento técnico apropriado.

Estas ações devem ser aconselhadas, acompanhadas e por vezes alvo de parecer por entidades especializadas.



Acha que identificou um Charco Temporário Mediterrânico? Informe!



Identificou uma atividade no terreno que possa pôr em causa a conservação dos charcos temporários? Comunique!



Quer melhorar o estado de conservação dos charcos temporários na sua propriedade? Peça ajuda!

CONTACTOS - Quem pode contactar:

Liga para a Protecção da Natureza (LPN) - lpn.cea-castroverde@lpn.pt

Universidade de Évora - Carla Pinto Cruz: ccruz@uevora.pt

Universidade do Algarve - Margarida Cristo: mcristo@ualg.pt

Associação Beneficiários do Mira (ABM) - geral@abm.pt

Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina (ICNF) - pnsacv@icnf.pt

Serviço de Protecção da Natureza e Ambiente - 808 200 520

Município de Odemira - geral@cm-odemira.pt

Município de Vila do Bispo - geral@cm-viladobispo.pt



LPN



LIFECHARCOS

Beneficiário Coordenador:

Liga para a Protecção da Natureza

Beneficiários associados:

Universidade de Évora
Universidade do Algarve
Câmara Municipal de Odemira
Associação Beneficiários do Mira

O Programa LIFE é o instrumento de financiamento para o ambiente da União Europeia. O objetivo geral do LIFE é contribuir para a implementação, atualização e desenvolvimento da política ambiental da UE e da legislação de Projetos-piloto ou de demonstração de valor acrescentado europeu. Em particular, o programa LIFE - Natureza e Biodiversidade cofinancia projetos que visam restaurar e conservar habitats naturais ameaçados e proteger espécies de conservação prioritária na União Europeia.

O Projeto LIFE Charcos é cofinanciado a 75% pelo Programa LIFE "Natureza e Biodiversidade" da União Europeia, com um orçamento total de 1.977.000€, e a duração de 5 anos, entre julho de 2013 e setembro de 2018.

Natura 2000 - A Natureza da Europa para ti! Este projeto foi implementado na Rede Natura 2000 Europeia. Todos os 28 países na União Europeia estão a trabalhar em conjunto na Rede Natura 2000 de modo a proteger a herança natural da Europa, diversa e rica, para o benefício de todos.



Contacto da Coordenação do Projeto:
LPN - Liga para a Protecção da Natureza
Centro de Educação Ambiental do Vale Gonçalvesinho

Herdade do Vale Gonçalvesinho
Apartado 84, 7780-909 Castro Verde, Portugal
Tel.: +351 286 328 309
E-mail: lpn.cea-castroverde@lpn.pt
www.lifecharcos.lpn.pt

Beneficiários coordenador:



Beneficiários associados:



Financiamento comunitário:



LIFE12NAT/PT/997 - contribuição financeira do Programa LIFE da União Europeia